

CORREIO DO VOUGA

SEMANÁRIO CATÓLICO E REGIONALISTA ★ ÓRGÃO DA DIOCESE DE AVEIRO

PROVISÃO

FESTA DO CORPO DE DEUS

D. João Evangelista de Lima Vidal, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica Arcebispo-Bispo de Aveiro, Assistente ao Sóló Pontifício.

ENTRE as manifestações religiosas que com o tempo ou em virtude de circunstâncias ou se perderam ou afrouxaram, mas que hoje mais ardentemente se desejam restaurar ou restituir ao seu antigo esplendor, figura em primeiro lugar, ou pelo menos muito à frente, a histórica e devotíssima procissão do Corpo de Deus. Sente-se que todos nós andamos com imensa saudade do esplendor e do aparato religioso e nacional que assumia por toda a parte essa tocante exaltação eucarística. Olhamos com mágoa para os restos que ficaram, se em algumas partes não desapareceram de todo, do antigo fervor das nossas procissões do Corpo de Deus.

É justíssimo, como disse São Tomás de Aquino, que a tão augusto sacramento, a que nós durante todo o ano recorremos para nosso conforto espiritual, seja prestado, num dia próprio, um culto especialmente magnífico e impressionante.

Esse dia escolheu-o a Fidelíssima Nação Portuguesa para prestar a Deus um acto colectivo de culto. Os Reis, os Príncipes, os Presidentes de Assembleias Legislativas, o Corpo Judicial, o Exército, a Armada, as Câmaras Municipais gloriavam-se de consagrar com a sua presença a homenagem colectiva do povo português ao Onnipotente Senhor, escondido pelo nosso amor nos véus eucarísticos. Os regimentos da guarnição militar encorporavam-se graciosamente no sagrado cortejo. Restava, ao fim de tão comoventes cerimónias, uma inefável consolação nas almas.

Passa evidentemente um sopro que pretende trazer outra vez à superfície da nossa Pátria horas tão belas.

Nas dioceses os Prelados esforçam-se por dar às solenidades do Corpo de Deus especialíssima magnificência. Vai-se dando à procissão um carácter mais largo, concelhio ou mes-

— Continua na 9.ª página —

O sr. Dr. Fernando Marques

justamente condecorado

com a "Medalha de Mérito," da Legião Portuguesa



DR. FERNANDO MARQUES

SÃO raras as pessoas com as qualidades do sr. Dr. António Fernando Marques, figura que em Aveiro—na cidade, no concelho e no distrito—toda a gente conhece, estima e admira. Nacionalista de sempre e sempre pronto para tudo o que respeite aos mais altos e nobres interesses do país, não há al quem o supere em dedicação e

trabalho, dividindo-se pelas mais diversas ocupações e dando a todas a sua inteligência esclarecida, a sua forte vontade, o seu dinamismo insuperável, o seu entusiasmo sem limites.

Para não falar de outras actividades—que não é agora o momento para isso—queremos apenas pôr em relevo os seus valiosos serviços prestados à Legião Portuguesa em Aveiro, em reconhecimento dos quais a Comissão Central lhe concedeu, muito justamente, a Medalha de Mérito de Ouro daquela patriótica organização.

Para a entrega da mesma, realizou-se na quinta-feira da semana passada, conforme já referimos em breve notícia, uma sessão de homenagem na

DIRECTOR ○ M. CAETANO FIDALGO ○ EDITOR ○ A. AUGUSTO DE OLIVEIRA ○ ADMINISTRADOR ○ ÁLVARO MAGALHÃES

★

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ○ RUA DE MANUEL FIRMINO, 1 TEL. 746 PROPRIEDADE DA DIOCESE DE AVEIRO

★

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ○ GRÁFICA AVEIRENSE, LIMITADA

★

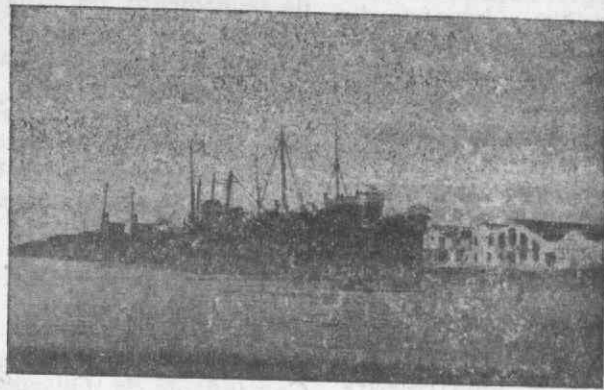
ANO XXV ○ N.º 1.248
4 DE JUNHO DE 1955
AVEIRO

sede do Comando Distrital da Legião. Vindo de Lisboa expressamente para fazer a entrega da condecoração, deslocou-se a esta cidade o Comandante Geral da Legião Portuguesa, sr. General Valente de Carvalho, a quem foi prestada guarda de honra por uma companhia do Terço Independente n.º 47.

Presidiu à sessão o Chefe do Distrito, sr. Dr. Francisco

— Continua na pág. 10 —

O Porto de Aveiro e a Junta Autónoma



PORTO BACALHOEIRO

POR decreto-lei publicado no Diário do Governo, foi remodelada a Junta Autónoma do Porto de Aveiro nos aspectos de constituição, área de jurisdição e receitas.

O nosso organismo portuário provocou esta remodelação no propósito de impulsionar o desenvolvimento do porto cuja barra dá agora entrada a navios de 21 pés de calado e cujos canais de navegação estão a ser dragados para que o trânsito daqueles navios se faça facilmente. O principal objectivo do decreto de reorganização é abolir o imposto de 1,5% "ad valorem" sobre mercadorias, o qual, por muito pesado, proibia o seu movimento no porto de Aveiro. Só as mercadorias de baixo valor, e essas pouco interessam, entravam e saíam a barra. O imposto de 1,5% "ad valorem" é substituído por um regulamento de tarifas adequado às circunstâncias

portuárias. E' de esperar que, a pouco e pouco, se vá no futuro registando cada vez maior movimento de mercadorias no porto de Aveiro, onde os encargos diminuíram consideravelmente.

Os impostos sobre construção naval foram reduzidos para metade, o que não deixará de se reflectir no desenvolvimento dos estaleiros.

O imposto sobre bacalhau foi actualizado e igualado ao que se cobra no porto da Figueira da Foz.

Aveiro é um grande porto bacalhoeiro. Já no último número deste jornal dissemos que está logo abaixo de Lisboa em quantidade de navios. No aspecto piscatório já o CORREIO DO VOUGA frisou por várias vezes que, contando com o bacalhau, é o 3.º porto de pesca do país:— 1.º Lisboa; 2.º Matosinhos; e 3.º

— Continua na 10.ª página —

Algumas considerações sobre um filme

que exalta o sacerdócio

por A. Augusto de Oliveira

SERÁ exibido no Teatro Aveirense, na próxima quarta-feira, o tão discutido filme "O Renegado" — (Lé Defroqué).

Não se trata duma obra religiosa, mas desenvolve-se admiravelmente num tema que anda à volta do padre e suscita delicados problemas de Teologia Sacramental que o público nem sempre está preparado para solucionar.

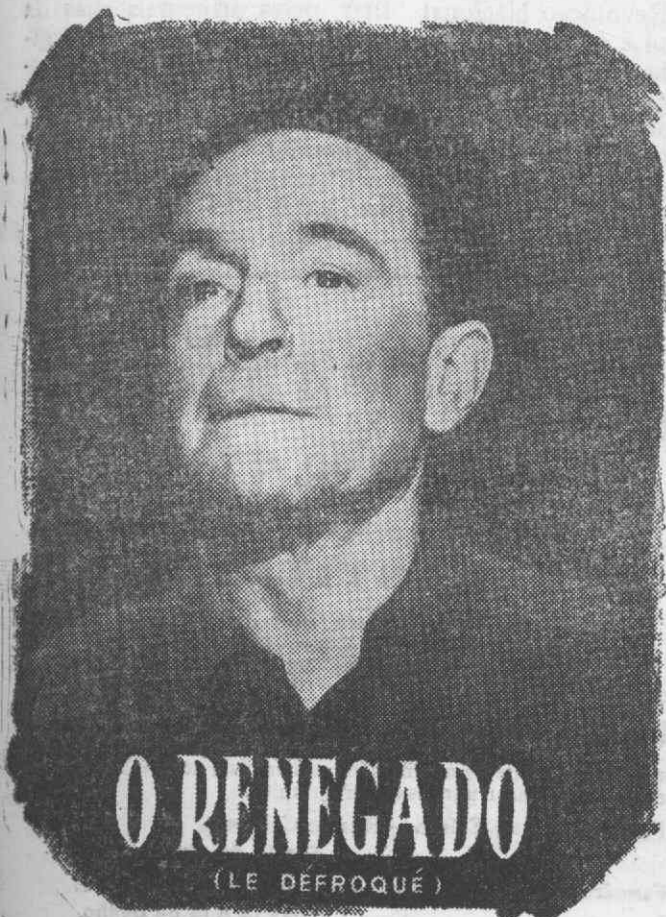
Não é nossa intenção fazer a crítica ao filme no seu aspecto técnico e artístico, onde há altos e baixos, com artistas tanto de primeira como de segunda grandeza, não podendo todavia deixar de se considerar uma obra-prima de rara profundidade, que honra o cinema moderno e tem alguma coisa de bom a dizer mesmo a não católicos ou indiferentes.

Esta ligeira referência poderá servir de preparação para todos quantos assistirem ao filme, lembrando a doutrina da Igreja a propósito dos problemas que vão surgindo no desenrolar das cenas.

A figura bem conhecida do grande

Continua na Secção

«CINEMA»



O RENEGADO

(LE DÉFROQUÉ)



“Migalhas para o Hospital de Aveiro”

Esta a inscrição gravada no barro vermelho de umas centenas de mealheiros que a Santa Casa da Misericórdia de Aveiro vai distribuir por todo o nosso concelho.

A que se destina a iniciativa?

Diz-se em duas palavras: — a facultar a todos os avei-
renses a sua contribuição para a Santa Casa, com um óbulo pe-
queno ou vultuoso, mas sempre feito de generosidade e sacrificio
e sempre reflexo de muito amor e caridade.

E quem haverá aí que, tendo alma que sinta, se recuse a
auxiliar tão grande cruzada de bemfazer?!

Ao coração dos que ainda vivem a doutrina dos velhos
«Espiritais», cujo nome vem da luminosa palavra «espírito»,
pertence, por força de dever, aliás gratíssimo, auxiliar, sobretu-
do na doença, os desprotegidos da sorte.

Aqui se deixa hoje a primeira palavra. Se nós todos qui-
zermos colaborar nesta campanha, as migalhas depressa se
transformarão em pão. Partidos amanhã os mealheiros, mais
que moedas de ouro se encontrará neles o perfume das rosas de
um novo milagre de caridade, o testemunho vivo da dedicação e
do carinho dos avei-
renses pela Santa Casa da Misericórdia.

A.

Anteplano de urbanização de S. Jacinto

Na sessão do Conselho Municipal, realizada no dia 28 de Maio findo, foi aprova-
do, unanimidade, o anteplano de urbanização da praia de S. Jacinto,

— Por proposta do sr. Dr. Querubim do Vale Guimarães ficou exarado na acta um voto de congratulação pela passagem do 29.º aniversário do 28 de Maio, proposta que foi aprovada por unanimidade.

Legião Portuguesa

No prosseguimento da série de palestras promovidas pelos Serviços Culturais do Comando Distrital de Aveiro, o sr. Visconde do Porto da Cruz proferirá, no dia 8 do corrente, pelas 21.30, no referido Comando, uma palestra sob o título: «Ensinamentos Sociais pela lição da História».

Estrada Municipal da Póvoa do Valado a Eirol

Foi adjudicada a Augusto Moreira, por 157.400\$00, a empreitada da reparação a betuminoso (2.ª fase) da E. N. da Póvoa do Valado a Eirol, por Requeixo, numa extensão de 1.760 metros.

Concerto no Jardim Público

No dia 9 de Junho corrente, a Banda Amizade dará um concerto no Jardim Público, pelas 15 horas. O programa será afixado nos lugares do costume.

Contadores de água

Está aberto concurso, por 30 dias, para o fornecimento de 100 contadores volumétricos de água de 2½ polegadas.

Revista de Inspeção

Realiza-se no próximo dia 19 do corrente a revista de inspeção de praças na disponibilidade, domiciliadas em todas as freguesias do concelho de Aveiro.

Arruamentos da cidade

Terminaram os trabalhos de saneamento da Rua João de Moura. Vai iniciar-se a colocação de lancil do passeio na mesma rua.

Os Serviços Municipalizados estudam o projecto da instalação eléctrica naquela importante artéria sobranceira à linha da C. P.

Novo Comandante da G. N. R.

Foi há pouco nomeado Comandante da Guarda Nacional Republicana em Aveiro, lugar vago pela morte do sr. Capitão Gumerzindo da Silva, o sr. Capitão Júlio dos Santos Vatel, natural de Ilhavo e até agora professor da Escola Central de Sargentos em Agueda.

O sr. Capitão Júlio Vatel, a quem dirigimos os nossos cumprimentos e felicitações, é muito conhecido em Aveiro, onde já esteve como Comandante de Secção da G. N. R.

Um posto do Registo Civil em S. Jacinto

Pela portaria n.º 15.389, de 23 de Maio, foi criado, pelo Ministério da Justiça, um posto do registo civil na freguesia de S. Jacinto.

Voto de sentimento

A Câmara, na sua última reunião, aprovou um voto de pesar pela morte do médico municipal de Cacia, sr. Dr. Tomás de Aquino Tavares de Sousa.

Sociedade

Aniversários

Hoje—D. Berta Esteves Paz, esposa do sr. Henrique Paz; Maria da Glória Resende de Andrade, filha do sr. António de Andrade.

Amanhã—D. Maria Guiomar Ferreira Neves, esposa do sr. Francisco Ferreira Neves; Maria Cândida Valente Pereira, filha do sr. Horácio Pereira.

Dia 6—Armanda de Oliveira Ramos, filha do falecido prof. Abílio Ramos; Maria Belmira Gomes da Silva Arrojado, filha do falecido Bernardino da Silva Arrojado; Manuel Pinhal; António Leite Pinheiro de Magalhães, filho do sr. Manuel Pinheiro Magalhães; José Augusto Ventura Silva, filho do sr. Herculano de Almeida e Silva.

Dia 7—D. Maria Ruth Sousa do Bem Monsó de Moura Coutinho de Almeida d'Eça Marques da Silva Soares, esposa do sr. José Fernando Monsó de Moura Coutinho de Almeida d'Eça Marques da Silva Soares; Armando Manuel Lopes Coutinho, filho do sr. Armando Marques Coutinho.

Dia 8—Quinhina Conceição de Jesus Ferreira, filha do sr. Manuel Pinhal.

Dia 9—D. Maria Alice Freire, esposa do sr. João da Silva Rebelo Guimarães; Albertina Augusta da Silva Chaves Martins, filha do sr. Victor Manuel da Silva Chaves Martins.

Dia 10—D. Maria do Céu Xavier Barreiras Garcia, esposa do sr. António Bogão da Luz Garcia.

Quem viaja

No paquete Santa Maria, a fim de tomarem parte no Congresso Eucarístico Internacional, partem para o Rio de Janeiro, no dia 5 de Julho, o sr. Joaquim Pinheiro Gomes e sua esposa.

—Partiu para Lisboa a sr.ª D. Arrábida Vilhena.

—Partiu ontem para a capital, donde regressará amanhã ao Congo Belga, de avião, a sr.ª D. Maria Emilia Martins de Melo e Santos, esposa do sr. Rui de Melo e Santos e cunhada do administrador do nosso jornal.

—Vindo da Venezuela, chegou na terça-feira passada a S. Romão, Vagos, sua terra natal, o nosso antigo assinante sr. Alberto de Oliveira Novo, que já nos deu a honra de continuar a receber o Correio do Vouga. E' irmão do sr. Prior da Palhaça e sobrinho do sr. Padre Manuel de Oliveira Júnior.

Termas

Regressaram de Monfortinho a esta cidade, com suas famílias, os srs. Capitão Luis Paula Santos e Orlando Trindade.

—Partiu para Caldelas, na última segunda-feira, o sr. Padre Manuel António Fernandes, pároco da Vera-Cruz, que ali deve demorar-se até ao fim da próxima semana.

—Já regressou de Monfortinho o sr. Pedro Grangeon Ribeiro Lopes.

Lar em festa

Está em festa, pelo nascimento do seu primeiro filho, o lar do sr. António Pelicas Redondo e da sr.ª D. Regina Fort-Homem, nossos assinantes em Ilhavo.

Movimento do porto

O movimento de navegação no nosso porto, no mês de Maio último, foi de três embarcações entradas, com 483 toneladas brutas, e de quatro navios saídos, com 1.226 toneladas.

“Plaquettes” da cidade

A Comissão Municipal de Turismo deliberou mandar reimprimir 20.000 exemplares da “plaquette” da cidade, para distribuir pelo país e pelo estrangeiro.

As comemorações do 28 de Maio em Aveiro

Sessão Solene no Grémio do Comércio

As comemorações do 28 de Maio nesta cidade começaram com a sessão solene realizada no Grémio do Comércio, naquele dia, por iniciativa das Comissões Distrital e Concelhã de Aveiro da U. N. e na qual foi orador o sr. Manuel Tarujo de Almeida, membro da Comissão Distrital e advogado em Ovar.

Presidiu o chefe do Distrito, ladeado pelos srs. Presidente da Câmara de Aveiro, Presidente da Comissão Distrital da U. N., Comandante Distrital da L. P., representante do Capitão do Porto, Delegado do I. N. T. P., Reitor do Liceu, Deputado Dr. João Assis P. de Melo e representante do Comando Militar.

Fez a apresentação do orador o sr. Dr. João Assis, que lhe chamou brilhante advogado, cidadão exemplar, condutor político de mão segura, homem bom, de fino carácter, e herdeiro de um passado que o impunha ao respeito e consideração de todos.

Com a facilidade e elegância que lhe são peculiares, disse depois uma palavra evocativa da data que se comemorava, recordando ainda os seus tempos do Liceu de Aveiro e as sessões públicas em que, já então, evocara a arrancada do Exército em Braga para restituir a Pátria ao seu prestígio e grandeza.

O sr. Dr. Tarujo de Almeida, depois de agradecer as palavras que lhe haviam sido dirigidas, saudou a cidade, na pessoa do sr. Dr. Alvaro Sampaio, elogiando a sua grandiosa obra.

Em pinceladas rápidas, descreveu depois a situação anterior ao 28 de Maio, pondo-a em contraste com a que se lhe seguiu: — tudo o que nos faltava, apesar de sempre prometido, e que só uma administração honesta nos tem dado. A Revolução Nacional —disse—foi e é um acto sadio de vida, em que a Nação soube reagir contra a morte.

Encerrando a sessão, o sr. Governador Civil referiu que é sempre com uma soma enorme de inaugurações de obras de toda a ordem que

se comemora o 28 de Maio, o que tem de atribuir-se e fica a dever-se ao Governo da Nação. Depois de se referir à personalidade do orador, corroborando as palavras do sr. Dr. João Assis, disse que, para aquela obra prosseguir, «precisamos de nos manter unidos e disciplinados».

Cerimónias Legionárias

As comemorações continuaram no dia seguinte, com a presença de um efectivo superior a 500 legionários.

Antes da parada, que se realizou no Estádio Municipal, os legionários assistiram a uma Missa Campal, na Avenida das Tílias do Parque. Foi celebrante o sr. Padre Aníbal Marques Ramos, Vice-Reitor do Seminário de Santa Joana, que proferiu, ao Evangelho, uma brilhante alocução. Em lugares de destaque viam-se os srs. Coronel Diamantino Amaral, Comandante Distrital da L. P.; Dr. Alvaro Sampaio, Presidente da Câmara; representantes do Comando Militar e do Capitão do Porto; Dr. Matos Chaves, Delegado do I. T. P., e outras entidades oficiais. A guarda de honra ao altar foi prestada por uma Lança em uniforme de campanha.

Em seguida, as forças legionárias dirigiram-se para o Estádio, onde se realizou a cerimónia da ratificação do juramento de bandeira de algumas dezenas de novos legionários, depois duma patriótica exortação proferida pelo Comandante de Lança sr. Dr. Artur Moraes de Bettencourt. Leu a fórmula do juramento de bandeira e os deveres dos legionários o sr. Comandante de Terço Capitão Firmino da Silva.

No fim, o batalhão, com bandeiras e banda de corneteiros, comandado pelo sr. Dr. Fernando Marques, desfilou, com inextinguível aprumo militar, pelas principais ruas da cidade em direcção ao Regimento de Cavalaria 5, em cujo refeitório se efectuou um almoço de confraternização legionária.

Formações da M. P. com bandeiras e estandartes, participaram nestas cerimónias.



hérnia

Sucesso rápido e definitivo

Com o moderno método, sem mola nem pelota

MYOPLASTIC-KLEBER

a vossa parede abdominal será reforçada e os órgãos mantidos no seu lugar «Como se fosse com as mãos».

Leve, ligeira e lavável, MYOPLASTIC é aplicado no nosso país pelo especialista internacional

Institut Herniaire de Lyon

Resultado: milhares de herniados não pensam mais nem na sua hérnia, nem na sua cinta. Vinde fazer um ensaio. E' gratuito.

AVEIRO — Farmácia Moraes Calado — Rua de Coimbra

Dia 14 de Junho

PORTO — Farmácia Sousa Soares, L.da — Rua de Santa Catarina, 141

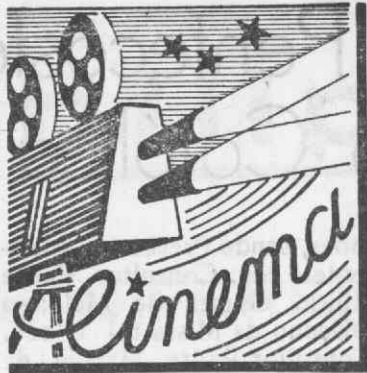
Dias 13 e 15 de Junho

Em cinema, Aveiro vai a par das grandes cidades!

Nós, que sempre lutamos, dentro dos princípios que nos regem, pelo bom cinema — e neste «bom» queremos englobar não só o ponto de vista moral, como também o técnico, o artístico e o educativo — não podemos ficar alheios à inauguração do cinema em Aveiro, no Teatro Aveirense e no Cine Avenida.

Há pouco mais dum ano que o cinema veio revolucionar a indústria cinematográfica, abrindo-lhe novos horizontes e dando talvez mais um passo para o tão suspirado cinema do futuro: o cinema em relevo. O cinema, graças ao seu processo de filmagem e da consequente projecção, consegue duma maneira muito satisfatória revelar-nos uma melhor perspectiva e melhor profundidade de campo. Aliando à imagem o novo processo de registo de som estereofónico sobre 4 bandas magnéticas, temos na realidade de concordar que o cinema acaba de atingir um alto nível técnico, ainda não ultrapassado por qualquer outro espectáculo.

A's empresas dos nossos cinemas, que não se pouparam a sacrifícios, ficam os aveirenses a dever mais um melhoramento que coloca Aveiro ao lado das grandes cidades.



Na tela

HOJE:

Yolanda, a filha do Corsário Negro — Uma película de aventuras, baseada na obra de Emilio Salgari, com a interpretação de May Britt e Marc Lauvrence. Exibe-se no Teatro Aveirense. Para maiores de 13 anos.

AMANHÃ

EM CINEMASCOPE

O Egípcio — Uma película em technicolor, baseada nos usos e costumes do Antigo Egipto. Interpretação dos conhecidos artistas Victor Mature, Gene Tierney, Jean Simmons e Edmund Purdon. Até ao presente foi a mais longa película realizada em cinemascope. Para maiores de 13 anos. Exibe-se amanhã, à tarde e à noite, e na segunda e terça-feira no

Cine-Avenida. **Apreciação moral:** Cenas de sedução. Para adultos.

Em VISTA VISION

O Rei do Circo — Pela primeira vez em Aveiro, e no Teatro Aveirense, é exibida uma película pelo processo de Vista Vision. Este interessante filme, em technicolor, é baseado no popular espectáculo de circo e tem a interpretação dos conhecidos cómicos Dean Martin, Jerry Lewis e Zsa Zsa Gabor. Para maiores de 13 anos. **Apreciação moral:** Para todos.

QUARTA-FEIRA

O Renegado — Uma excelente película dramática baseada numa grandiosa lição de apostolado. Pelo assunto e pela realização, é uma película que honra o cinema francês. Interpretação de Pierre Fresnay, Nicole Stéphane e Marcelle Géniat. Exibe-se no Teatro Aveirense. Para adultos. **Apreciação moral:** Película violenta, mas que exalta a figura do sacerdote, o carácter que o sacramento imprime naquele que o recebeu e faz meditar em problemas sérios da vida. Para adultos.

QUINTA e SEXTA-FEIRA:

Em cinemascope

O demónio dos mares — Filme colorido em cor de luxe. Para maiores de 13 anos. Exibe-se no Cine Avenida, à tarde e à noite.

Algumas considerações sobre um filme que exalta o sacerdócio

actor Pierre Fresnay no papel de Moran, o *Defroqué*, envergando a farda de oficial num campo de prisioneiros de guerra franceses, em Oflag, impressiona-nos logo no princípio do filme, pelo seu orgulho intelectual e pelo seu cinismo e agnosticismo, manifestados durante a Santa Missa celebrada pelo único padre que ali se encontrava em tal estado de doença e enfraquecimento que logo após a consagração teve de ser levado em braços para a enfermaria.

O «Renegado» surpreende-nos quando, ao ouvir a expressão *sacerdos in aeternum*, se vê forçado a denunciar-se como padre católico para ir absolver o capelão de Oflag, moribundo.

Ficamos aqui perante um problema de absolvição conferida por um sacerdote após-tata, para fazer a vontade ao velho amigo, gesto que dá origem à conversão dum alferes anti-religioso que acompanha o *Defroqué* ao leito do moribundo.

Esta absolvição foi lícita e válida se o «Renegado» teve intenção de perdoar os pecados conforme a intenção de Cristo e da Igreja. Qualquer sacerdote, mesmo excomulgado, pode dar a absolvição a um moribundo, à falta doutro confessor.

Acabada a guerra, o alferes convertido, rapaz novo, entra num seminário de que é reitor um antigo discípulo do *Defroqué*, e alimenta a ideia fixa de converter o despadrado, que, nesta altura, vai leccionar para Sorbone e publica um horrível livro contra a Igreja.

Depois da primeira cilada que o jovem seminarista arma para conseguir o seu fim, em cena deslumbrante de efeito

— Continuação da 1.ª página —

cinográfico, onde o «Renegado» corta relações com a sua mãe e o seminarista, surge a parte mais violenta e mais discutida da fita: o jantar de despedida em ambiente de *cabaret*, onde vagueiam as figuras características do meio. Destacam-se ali o *Defroqué*, o seminarista e a sua ex-noiva. Moran, persistente no seu cinismo, disposto a irritar o velho amigo de cativo durante a guerra, consagra um pequeno balde de vinho. O seminarista, horrorizado, convence-se da validade da consagração e, depois de lançar fora os alimentos ingeridos antes, bebe aquele litro de vinho branco, saindo amparado, meio tonto, pela menina e pelo *Defroqué*.

Levantaram-se as maiores dúvidas sobre a possibilidade daquela consagração sacrílega do vinho no *cabaret*. O Padre E. Vasconcelos, depois duma resumida introdução doutrinária sobre este assunto, escreveu na bela revista «Magnificat»:

«O sacerdote que, no dia da ordenação, recebe o poder de efectuar a transubstanciação, não pode realizar este acto tremendo a seu bel-prazer e de qualquer forma, segundo a inspiração, já não dizemos da sua piedade pessoal, mas do seu descuido, leviandade, ou mesmo da sua intenção sacrílega, como no caso de Moran. Como humilde vigário que é do Sumo Sacerdote, tem de condicionar o exercício do seu poder pelo modo e intenção divina de Cristo na Ceia, modo e intenção que a Santa Igreja fielmente perpetua. No caso do filme, Moran não só não apresenta sinais de operar um verdadeiro sacrifício, segundo a intenção de Cristo e da Igreja, já que consagra sob uma única espécie (mais exactamente: profere as palavras da consagração apenas sobre um balde de vinho), mas a sua intenção absorvente parece tirar uma esquisita vingança dos dois *simples* que, depois de lhe armarem uma piedosa cilada de conversão, lhe vêm cair nas garras de cruel profanador em pleno *cabaret*».

O seminarista é perdoado e mais tarde ordena-se sacerdote.

O neo-presbítero procura no seu fervor apostólico trazer novamente para Cristo aquele que, no meio da sua apostasia, o tinha feito regressar a Cristo. Mas o «Renegado», já semi-louco, alucinado, em luta interior que o traz às portas do suicídio, recebe o novo sacerdote com uma série de encontrões, o último dos quais é fatal. Ecoam as palavras rituais da absolvição que o jovem sacerdote vai pronunciando sobre o seu assassino que, segurando nos braços a vítima, confessa, banhado em lágrimas de dor e de arrependimento, à polícia que casualmente ali passa, o seu crime, sem ocultar a sua condição de *padre católico*.

Será sacramental esta última absolvição? Deixo a resposta ao mesmo autor que acima citei:

«Para que o sacerdote possa exercer o seu poder de perdoar pecados, é necessário que o penitente mostre de alguma maneira a sua vontade de receber o sacramento. Ora o agressor não só não manifesta este desejo, mas revela uma vontade cada vez mais empedernida no mal, reagindo diabólicamente com um assassinato sincrónico da absolvição. O que não quer dizer que não fique salva a boa vontade do heroico confessor, o qual, sabendo embora pouca teologia (os realizadores deram-lhe três breves anos de Seminário: que admira?), foi eminente na grande ciência de sacrificar belamente a vida pelo seu irmão apóstata».

Embora haja várias reservas a fazer neste filme acerca do desenrolar dos acontecimentos e do procedimento dos personagens, o «Renegado», pretendendo tratar um tema humano e divino, fora do vulgar no cinema, constitui um notável êxito artístico que nos leva a sentir e meditar realidades superiores.



Secção coligida por *Higino Soveral*

CLUBE DOS GALITOS

O director do pelouro desportivo do Clube dos Galitos, sr. Mário Gaioso Henriques, convidou para uma reunião, no passado dia 1, os representantes da imprensa desportiva aveirense, durante a qual deu conhecimento dos novos estatutos do Clube, a que faremos referência num dos próximos números deste jornal.

Informou ainda da realização, em 10 do corrente, do DIA DESPORTIVO DOS GALITOS, que terá o seguinte programa:

A's 9 horas — Concurso promovido pela Secção de Pesca (Na Barra).

A's 10 — Torneio promovido pela Secção de Ténis (No Campo do Regimento de Cavalaria 5)

A's 10,30 — Jogo entre duas equipas das escolas de jogadores de Oquei (No Parque).

A's 11,15 — Jogo entre duas equipas das escolas de jogadores de basquetebol (No Parque).

A's 16 — Torneio de tiro aos pratos, promovido pela Secção de Tiro.

A's 18 — Corridas organizadas pela Secção de Natação (No Canal das Pirâmides).

A's 19,15 — Regatas pro-

movidas pela Secção Náutica (No Canal das Pirâmides).

- 1 — Todas estas provas se efectuam com entradas livres
- 2 — Nas provas só participam sócios das respectivas Secções
- 3 — Estará em movimento mais de uma centena de atletas
- 4 — Aos atletas vencedores serão entregues medalhas comemorativas
- 5 — Nas exhibições das escolas serão indicados os melhores atletas de cada uma delas, que receberão a medalha de mérito — 1955.

Festival de encerramento no Parque

A's 21,45 horas — Parada atlética e distribuição de prémios

A's 22,15 — Oquei — Galitos-Vianense (?)

A's 23 — Basquetebol — Galitos-Vasco da Gama.

1 — Festival com entradas pagas (7\$50 e 4\$00), revertendo a receita integralmente para o «Albergue» e «Gota de Leite».

2 — Cada dirigente do Clube e Secções e cada atleta participante no Dia Desportivo entregará 5\$00 e 2\$50, respectivamente, sendo o produto assim obtido entregue às «Florinhas do Vouga».

3 — Na parada cada Secção será representada por um número limitado de atletas, por dificuldades do local de equipagem.

★

Do dia 9 ao dia 12 — Acampamento promovido pela Secção de Can-pismo (Em Es-moriz).

Basquetebol

Realizou-se no passado domingo, no campo de Santa Cruz, em Coimbra, o encontro de juniores a contar para o Campeonato Nacional daquela categoria, em que a equipa da Associação Académica derrotou a do Recreio Artístico por 64-33, com 27-22 ao intervalo. O resultado não condiz com o desenrolar do encontro, pois que os aveirenses não mereceram tão dura punição.

Hoje, realiza-se, no campo do Parque desta cidade, o segundo jogo, em que o Recreio Artístico necessita vencer a Académica por 32 pontos, para ficar apurado para as meias finais.

O encontro entre os Galitos e o Vasco da Gama, a contar para o campeonato de infantis, ficou adiado para data a designar.

★

O nosso artigo sobre o Belra-Mar

Tem merecido as melhores referências o artigo sobre o Sport Clube Belra-Mar. Como os dirigentes da agremiação, também nós o consideramos de «flagrante actualidade». Que não seja voz perdida, nem clamor no deserto. E' esta a única recompensa que ambicionamos.

LEITARIA PARQUE

DE — *Júlio A. Aires Neves*

Avenida de Araújo e Silva, 31-A

LEITE, CAFÉ, CHÁ, ETC.

CERVEJAS, LARANJADAS, GASOSAS, ÁGUAS MINERAIS, ETC.

PASTELARIA — LANCHES

Tudo das melhores qualidades e aos melhores preços

O DESPERTAR

Secção Escutista
a cargo da Junta
Regional de Aveiro

Ouvindo o Chefe da Junta
Regional de Aveiro sobre o

CONSELHO NACIONAL

Tenente Carlos Ramalheira, oficial distinto de Infantaria 10 e dedicadíssimo Chefe da Junta Regional de Aveiro do C. N. E., vem muitas vezes à Redacção do *Correio do Vouga*. Não é um simples colaborador. É um amigo. Já não sabemos ficar, por isso mesmo, sem a sua visita, pelo menos uma vez por semana. Até o cumprimento se faz à maneira escutista: — mão esquerda e dedos entrelaçados.



Tenente Carlos Ramalheira
Chefe da Junta Regional de Aveiro

Ontem, aproveitando uns breves minutos antes da reunião da Junta, quisemos ouvi-lo para o *Correio do Vouga* sobre o Conselho Nacional, no propósito de levar a todos os escuteiros da Diocese, nesta hora em que o movimento ganha mais corpo entre nós, um brado de alerta, um apelo instantâneo, talvez a voz de um *despertar* ainda mais pronto, mais generoso ainda.

— Sabemos que o próximo Conselho Nacional do C. N. E. vai realizar-se em Fátima. Pode dizer-nos, Chefe Ramalheira, os motivos que levaram à escolha desse local?

— Foi em boa hora que a Junta Central resolveu que as magnas reuniões anuais dos responsáveis do escutismo católico do país se fizessem em Fátima. Nem se encontraria campo tão agradável como este, onde a terna Mãe dos Escutas — Senhora do Bom Caminho — veio levantar a sua tenda para nela acolher todos os caminheiros de boa vontade que percorrem o mundo à conquista de um ideal superior.

— Quem toma parte nessa reunião?

— Sendo o Conselho a assembleia geral do escutismo católico, tomam parte nele os membros da Junta Central e todos os dirigentes regionais do Continente. E Deus permita que ninguém falte.

— Desta Região Aveirense irão todos?

— A Junta trabalha para que a nossa representação seja condigna. Ouso esperar que todos marquem a sua presença em Fátima.

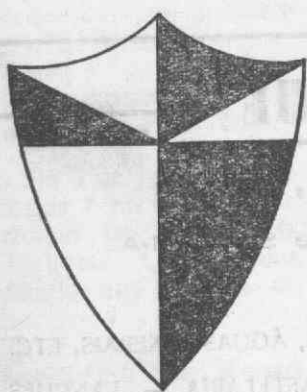
— E', pois, de grande utilidade...

— Sem dúvida que é de enormíssimo alcance este contacto nacional dos dirigentes maiores do escutismo português. Ali se expõem as actividades feitas durante a época transacta, com prestação de contas, em primeiro lugar as de ordem nacional e geral, e em segundo lugar as de categoria regional e particular, para serem devidamente apreciadas. Ali se traçam os grandes planos da pista futura a percorrer durante o ano. Ali se apresentam soluções e levantam alvitre. Ali, por fim, se discutem os problemas de interesse comum para o bom funcionamento da nossa causa.

— Gostaríamos ainda de saber, sr. Tenente Ramalheira, se está organizado qualquer programa religioso ou se o Conselho se limita ao estudo dos problemas do escutismo.

— Quem vai a Fátima por qualquer motivo, vai sempre também para rezar. Presentes nessa terra sagrada, os escuteiros, unidos na alegria e na fraternidade, saberão dobrar os joelhos e erguer as mãos em prece. Fátima é um dos raros oásis do globo onde se respira uma atmosfera sobrenatural. E será desta pequena fortaleza do céu que os nossos chefes maiores hão-de trazer a espada do entusiasmo e da fé para continuarem a luta por uma juventude mais sã e melhor, a bem da Igreja e de Portugal.

M. C.



Emblema
da Região de Aveiro

A Festa do Pentecostes e da Acção Católica em Aveiro

CELEBROU-SE no passado domingo a festa do Pentecostes. Por determinação do Venerando Episcopado Português, o dia do Espírito Santo é também o da Acção Católica, moderno mas já glorioso exército da Igreja de Cristo.

Nesse domingo pede-se aos fiéis a sua valiosa ajuda material e espiritual em favor da Acção Católica. Com efeito, mediante a *oração*, Deus formará militantes que sejam verdadeiros e heroicos apóstolos; a *esmola*, recolhida em todas as igrejas e capelas da Diocese, servirá de grande auxílio nas campanhas em que esse movimento se empenha.

Vigília

A vigília nocturna, na noite de sábado, foi o primeiro acto solene da Festa do Pentecostes e da Acção Católica.

Presidiu o Senhor Bispo Auxiliar, que falou aos fiéis, por duas vezes, sobre a liturgia do Pentecostes. Palavra ardente e apostólica, a lembrar as antigas veladas de armas nas grandes catedrais e a investidura solene dos cavaleiros antigos.

Aos mistérios do Terço, o sr. Padre João Paulo Ramos indicou, do púlpito, as diversas intenções pelas quais se devia rezar naquela noite: pela Santa Igreja, pelo Santo Padre, pelos nossos Prelados, pelos cristãos perseguidos, pela Acção Católica, pelas associações religiosas, pelas autoridades civis, militares e judiciais, pelos estabelecimentos de ensino e educação, pelos seus professores e alunos, pela Boa Imprensa, nomeadamente pelo *Correio do Vouga*, pelas nossas fábricas, pelos seus patrões e operários, pelos pobres e doentes, pelo Hospital, Casa de Saúde e outras obras de caridade e assistência, pelos presos da cadeia, pelos pecadores e aflitos, por todos e por tudo... Foi uma oração viva, sentida, colectiva — a oração da grande família dos filhos de Deus.

A Sé estava cheia de pessoas. Mas nós gostaríamos que ela fosse pequena para a multidão das almas. Gostaríamos de ver ali todos os dirigentes e filiados da Acção Católica, com os seus estandartes e bandeiras, em presença piedosa e entusiástica. Não era possível?!?

O Pontifical na Sé

Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro deslocou-se à Sé Catedral, onde celebrou Missa Solene de Pontifical, precedida do canto de Tércia, que teve início às 10,30 horas.

As cerimónias foram dirigidas pelo rev. Consultor Padre António Dias de Almeida; assistiram no sólio ao Venerando Prelado o rev. Cônego José Nunes Geraldo e Monsenhor Manuel Miller Si-

mões, sendo Presbítero Assistente o rev. Consultor Padre Allírio Gomes de Melo; o Diácono da Missa foi o rev. Consultor Padre Manuel da Silva Simão e o Subdiácono o rev. Padre João Gonçalves Gaspar.

Ao Evangelho, o Senhor Arcebispo proferiu uma brilhante alocução sobre o significado da Festa do Pentecostes.

No momento oportuno, vários dirigentes e militantes de diversos Organismos foram levar ao Pontífice, em ofertório solene, a matéria do sacrifício, as esmolas recolhidas e belos ramos de flores.

A Comunhão, grande parte da numerosa assistência aproximou-se da Sagrada Mesa para receber em sua alma a Santíssima Eucaristia.

O canto foi executado pe-

la *Schola Cantorum* do Seminário de Santa Joana, alternando com os fiéis; ao harmonio esteve o rev. Padre Joaquim Mendes Vaz Redondo.

Administração do Crisma

Após o Pontifical, Sua Ex.^a Rev.^{ma} deu início à administração do santo sacramento da Confirmação. Algumas dezenas de pessoas se abeiraram do Senhor Arcebispo para receberem, por seu intermédio, o Espírito Santo com todos os seus dons divinos.

N'Ele os filiados da Acção Católica encontrarão a força para resistir à tentação, a coragem para conquistarem a Cristo os seus irmãos, o desassombro para confessarem a sua fé em Deus e o seu amor à Igreja.

“O nosso apostolado consiste em estabelecer a harmonia entre os grandes princípios cristãos e a vida que nos cerca, — afirmou o sr. Dr. António da Gama Ochoa no seu vibrante discurso

Como estava previsto, realizou-se, à tarde, no Seminário de Santa Joana Princesa, uma sessão solene sob a presidência do Venerando Pastor da Diocese. Compunham a mesa os srs. Hernani Moreira da Silva e Dr. Fernando Moreira e a sr.^a D. Maria Reguina Frazão.

O canto do *Veni Creator* deu princípio à sessão. As palavras de abertura foram proferidas pelo sr. Hernani Moreira da Silva, em representação do Presidente da Junta Diocesana da Acção Católica, sr. Pedro Grangeon Ribeiro Lopes.

Depois de ter agradecido a presença do Senhor Arcebispo e de tão larga assistência e de se ter referido, com reconhecimento, ao trabalho que o sr. Dr. António da Gama Ochoa iria apresentar, falou sobre o Pentecostes como dia da Acção Católica, destinado à oração e à esmola em seu favor. Com efeito — disse — é estreito o simbolismo entre o facto histórico hoje recordado e a Acção Católica. O Pentecostes foi o fogo divino que deu coragem aos apóstolos para iniciarem a sua pregação; é o Espírito Santo que dará aos filiados da Acção Católica o desassombro pelo apostolado, nos seus actos, nos seus exemplos, na sua piedade, no seu trabalho.

Levantou-se a seguir o sr. Dr. Gama Ochoa para proferir um magnífico discurso, subordinado ao tema: *O emblema como expressão do ideal da Acção Católica*.

Tendo feito algumas considerações a respeito da festa do Pentecostes, que não é nova mas que vem desde o ini-

cio da Igreja na sua realização e no seu ideal, referiu-se às lutas que o Catolicismo tem suportado através das idades: perseguições, heresias, invasões muçulmanas, protestantismo, renascimento pagão, materialismo, comunismo e socialismo.

Para todas essas fases de combate surgiram na Igreja meios de defesa; se, para de frontar as hostes guerreiras do Islão, apareceram os monges guerreiros, ou para contrapor à Reforma e ao Renascimento o ideal do verdadeiro Cristianismo foi fundada a Companhia de Jesus, não houve no séc. XIX meio apto de defesa contra o materialismo. Hoje, porém, para fazer frente aos males e erros do tempo, surgiu a Acção Católica especializada contra os perigos do mundo moderno.

Depois o orador passou a analisar a palavra *emblema* na sua etimologia e na sua semântica, para concluir: desde o séc. XVI a palavra *emblema* significa um objecto material a que se atribue um determinado sentido. O nosso emblema — continuou — representa para nós a Acção Católica.

Seguidamente o sr. Dr. Gama Ochoa disse algumas palavras sobre as causas, os fins e os meios da Acção Católica.

Se a causa longínqua da Acção Católica é a necessidade, por parte da Igreja, de um meio de defesa contra os erros modernos, as causas próximas são várias: a falta de sacerdotes, a autoridade moral dos sacerdotes diminuí-

— Continua na 8.^a página —

RUDGE

A melhor bicicleta inglesa



Representantes em Portugal:

LEACOCK (LISBOA) LDA.

Avenida 24 de Julho, 16 — Lisboa



À VENDA NO ARMAZÉM DE BICICLETAS:

Miguel R. d'Oliveira
SANGALHOS

Grande Excursão à Espanha

nos dias 1, 2, 3, 4, 5 e 6 de Agosto de 1955
passando pelas seguintes localidades em Portugal e Espanha

ITINERÁRIO

Aveiro, S. Pedro do Sul, Castro Daire, Lamego, Régua, Vila Real, Pedras Salgadas, Vidago, Chaves, Ourense, Lugo, Corunha, S. Tiago de Compostela, Ponte Vedra, Lá Toja, Vigo, Tuy, Valença do Minho, Caminha, Viana do Castelo, Póvoa, Porto e Aveiro

Preço 220\$00 por lugar

Para quem não tiver passaporte, pode tratar-se colectivamente pela importância de 40\$00 cada — Esta excursão é feita num dos melhores e mais cómodos auto-carros

Organização da

Auto-Viação Aveirense, L.da

Rua do Clube dos Gallitos, N.º 12 — Telefone 513

AVEIRO

Mais de
40 anos de
experiência...

Em feridas
infectadas

**FURÚNCULOS
E ANTRAZES**

PASTA "SANO"

CONTRA A FURÚNCULOSE

LABORATÓRIO "SANO", V. N. GAIA
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS



Editais

Francisco Mateus Mendes,
Engenheiro Chefe da Segunda Circunscrição Industrial.

Faz saber que João de Oliveira Ferrão, pretende licença para instalar uma indústria de fabrico de pão de milho para consumo público, em regime de Trabalho Caseiro Familiar Autónomo, incluída na 3.ª Classe, com os inconvenientes de fumo e perigo de incêndio, sita em Almieira, freguesia de Esgueira, concelho e distrito de Aveiro, confrontando ao norte com a viela da Capela, Sul, com Manuel Ferreira, Nascente com José Maria da Silva Ramas, Poente com Joaquim Gonçalves Saltão.

Nos termos do regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de 30 dias a contar da data da publicação e afixação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamação por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo n.º 21.260, nesta Circunscrição Industrial, com sede em Coimbra, Avenida Sá da Bandeira n.º 111

Coimbra e Secretaria da 2.ª Circunscrição Industrial, em 16 de Maio de 1955.

O Engenheiro-Chefe da Circunscrição

Francisco Mateus Mendes

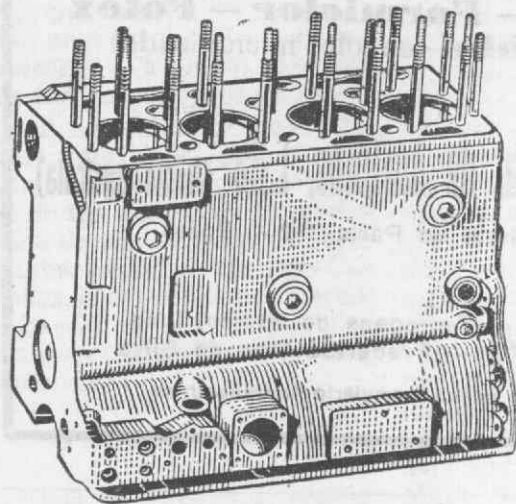
Rádio Vaticano

**Emissões diárias
em português**

Emissão noticiosa: das 15,30 às 15,45, em ondas curtas de 21,10 e 25,67 metros.

Emissão doutrinal: das 20 às 20,15, em ondas curtas de 49,75 e 31,10 metros.

As horas indicadas são as de Lisboa.



PERKINS DIESEL

As peças de qualquer motor de sistema Diesel, de alta compressão, estão sujeitas a grandes esforços. Por isso, estas peças e os respectivos materiais são estudados tecnicamente, conforme a função que têm de desempenhar.

Para que o seu motor PERKINS DIESEL mantenha as características do seu fabrico inicial, que tanta fama lhe grangearam, exija que nas suas reparações sejam utilizadas somente

Peças legítimas

Grandes stocks nos seus distribuidores para Portugal

AUTO INDUSTRIAL, L.ª

Coimbra — Lisboa — Porto — Leiria

Consultório Médico

Dr. Victor Regala

Ex-Interno de Cirurgia dos Hospitais Cívicos de Lisboa
Médico do Hospital da Misericórdia

— CLÍNICA GERAL — OPERAÇÕES —

Consultas — 2.ª, 4.ª e 6.ª — às 16 horas

Dr. Ataíde Corga

Médico do Hospital da Misericórdia

CLÍNICA GERAL

Consultas — 2.ª, 4.ª e 6.ª — às 14 horas

Dr. Cruz Neto

CLÍNICA GERAL

Consultas — 3.ª, 5.ª e Sábados — às 16 horas

Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 49-1.º D.to

AVEIRO — Telef. 560 p. f.

Agência Predial

Compra e venda de propriedades.
Empréstimos sobre hipotecas.
Arrendamentos de casas,
avaliações, etc.

Diamantino Simões Jorge

Escritório: Rua 31 de Janeiro, N.º 12-1.º

AVEIRO

Residência:

Taipa — Costa do Valado

Vende-se

Explêndido chalet nos Outeiros — Angeja, com luz eléctrica, água encanada quente e fria, lagar e prensa, quintal grande, fechado, com árvores de fruto, videiras e poços para rega.

Tratar na Agência Predial — Aveiro.

*Assina e propagai o
"Correio do Vouga,"*

Carro SINCA 8

Modelo de luxo, estado impecável. Vende-se ou troca-se, por carro de 1952 a 1954.

Informar na Av. Central, 66 — Aveiro.

RÁDIOS

BRAUN E EMUD

o assombro da técnica alemã

Reparações em todas as marcas de rádios

ANTÓNIO N. ABREU

R. de Arnelas, (Senhor dos Aflitos), 65 — Aveiro

FABRICA ALELUIA

AVEIRO

Azulejos — Louças

Paneis com Imagens

Frigoríficos

Philips

Kelvinator

18 MODELOS DIFERENTES

Vendas a prestações mensais

Camilo de Almeida

Médico Especialista

(Ex-Assistente na Estância do Caramulo)

Doenças Pulmonares
Radiografias e TomografiasConsultas: todos os dias úteis,
das 15 às 19 horas — Av. Dr.
L. Peixinho, 110-1.º Esq.

AVEIRO

Dr. Costa Candal

Médico especialista

Clínica de Doenças dos Olhos
OperaçõesConsultas, das 11 às 13 e das
15 às 19 horasAv. Dr. Lourenço Peixinho, 64
Telefone 206
(Defronte do Banco Português do
Atlântico)

AVEIRO

Dr. H. BRIOSA e GALAEx-Interno do Boston
City Hospital, U. S. A.Ouvidos, Nariz e Garganta;
Broncoscopia, esofagoscopia e
cirurgia plástica da especia-
lidadeConsultório: Travessa do
Mercado 5-1.º Dt. (em frente
ao Cine Avenida). Consultas
das 11 às 12 e das 15 às 18 h.
Telefones } Residência 725
 } Consultório 780

AVEIRO

ViolinoVende-se em bom estado,
com estojo. Falar na *Farmá-
cia Moderna*—Aveiro.**Vende-se**Terreno, com cerca de
1.000 m², para construção,
com frente 18,30m, próximo
da Passagem de Nível de Es-
gueira.Tratar na Rua Cândido
dos Reis, 111 — Aveiro.**Terreno em Vilar**Vende-se, com a área apro-
ximadamente de 12.000 m²,
tendo, da parte do sul, ter-
reno próprio para extrair
barro.Aceita propostas *Marla
Augusta Gamelas Bela*.
Rua do Tenente Ferreira
Durão, 38-1.º, Esq.—LISBOA.**Farmácia Morais Calado**

Sala de espera

É a este modelar estabelecimento de linhas modernas, onde a fama
conquistou a confiança, que recorrem todos aqueles a quem a dor faz sofrer
e precisar das medicinas.Esta farmácia completa o seu modernismo tendo pessoal próprio para
a entrega rápida de medicamentos ao domicílio.Telefone para UM-QUATRO-NOVE dando as suas ordens e em breve
terá em casa o que precisar.

TEL. 149

AVEIRO

LINSECTO**EXTRA, SIMPLES E LÍQUIDO**

(uma embalagem por pulverizador)

O INSECTICIDA QUE O

Escaravelho

NÃO ESPERAVA!

**Dedetol — Formiclor — Fotox
Microthial** (enxofre micronizado)

produzidos por

Agência Comercial de Anilinas, L.da (Ramo agrícola)

106, Galeria de Paris, 112 — Porto

e vendidos por

AVEIRO — Ferragens de Aveiro, L.da
BUNHEIRO — Frederico Pais da Silva

Solicitem o nosso formulário fitoterapêutico

A ÓPTICA

Rua de José Estêvão, 23 — AVEIRO

Óculos de todas as espécies
com as melhores lentes

Aviamento rápido de todas as receitas

TELEFONE 274 — P.P.C.

AGÊNCIA**Frazão & Oliveira, l.da****AVEIRO****ANSELMO GOMES TEIXEIRA
CARLOS VEIGA P. CAMELO
ARQUITECTOS**Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 49-5.º
Telefone 818 — AVEIRO**RESENDE****Fotógrafo**

Toda a espécie de reportagens

AVEIRO**Francisco Picarra & C.ª l.da**

Agentes em Aveiro do seguinte material:

Bomba «Vibro-Verta», submersível, sem
motor, de consumo igual ao de uma lâmpada,
não necessitando de canalização e instalação es-
pecial, utilizada em variadíssimos fins, tais como
alimentação de depósitos até à altura de 25 me-
tros, fornecendo 400 Litros/Hora, lavagens de
automóveis, rega de jardins, etc.**Cobertura contráctil «Ajax»**, para utiliza-
ção em montras em substituição dos antiquados
e inestéticos toldos de lona.**Sub-Agentes** nos concelhos de AVEIRO e
ILHAVO dos famosos ferros eléctricos automáti-
cos **«Premier»**, concedendo descontos es-
peciais aos revendedores.Visite o n/Stand de vendas e exposição, na **Av.
Dr. Lourenço Peixinho, 65-69**,
onde encontrará um enorme sortido de candeei-
ros eléctricos e decorativos, artigos de mènage,
aparelhagem eléctrica doméstica, como fogões,
cilindros, máquinas de lavar roupa, aspiradores
e enceradores, etc.

TELEF. 92 E 714 — APARTADO 20

AVEIRO

PELA DIOCESE

A Visita Pastoral a Agueda

TERMINOU no passado domingo a Visita Pastoral à freguesia de Agueda. O Senhor Bispo Auxiliar foi recebido, às 9 horas, à porta da Igreja Matriz, celebrando, logo em seguida, a Santa Missa para as crianças que nesse dia fizeram a sua primeira comunhão. Festa simples e comvente, tornada viva pela participação de todos à roda do altar, deixou-nos as melhores impressões.

O Senhor Bispo proferiu uma homilia adequada ao acto, na altura do Evangelho, e disse mais algumas palavras às crianças no momento da comunhão. Terminadas as cerimónias, tomou com elas o pequeno almoço no edifício das Escolas do Adro.

O templo voltou a encher-se para a Missa das 11 horas, celebrada pelo rev. pároco, na qual o Venerando Prelado fez uma eloquente alocução sobre a festa do Pentecostes.

Às 16 horas, depois de breve adoração ao Santíssimo Sacramento, as crianças fizeram a sua consagração a Nossa Senhora e Sua Ex.^a Rev.^{ma}, dirigindo-se sobretudo aos pais, lembrou-lhes os seus grandes deveres no que respeita à educação religiosa dos filhos. Falou largamente da Obra da Catequese, pon-do-a acima de todas as outras para o progresso espiritual daquela como de qualquer freguesia.

A seguir, administrou o Santo Crisma a 149 crianças e adultos, depois de ter falado sobre este sacramento.

Por fim realizou-se a procissão de sufrágios ao cemitério, onde novamente o Senhor D. Domingos proferiu uma alocução.

No regresso à igreja despediu-se do povo de Agueda,

felicitando-o pela maneira como tudo decorreu e dando conta das suas óptimas impressões. Disse ainda uma palavra final sobre a Diocese e o Seminário e pôs em realce a Obra das Vocações, que deve merecer o carinho e o interesse de todos os filhos da Igreja Aveirense.

Visita a dois estabelecimentos fabris e ao Hospital

Conforme já noticiámos, o Senhor Bispo Auxiliar esteve também em Agueda na quinta-feira anterior, a fim de visitar alguns estabelecimentos fabris.

Na Fábrica do Outeiro, foi gentilmente recebido pelos seus proprietários sr. Arquitecto António Filomeno de Sousa Carneiro e sr.^a D. Maria Ilda Carneiro de Andrade, que o obsequiaram com a oferta de uma talha artística. O Venerando Prelado inteirou-se das obras em projecto para o desenvolvimento das instalações e felicitou o sr. Arquitecto António Carneiro pelos seus magníficos estudos, já em felicíssima realização, sobre os diversos quadros da Via-Sacra.

—A seguir, dirigiu-se à Fábrica de Ferragens de Joaquim Valente de Almeida, que demoradamente percorreu e admirou, acompanhado pelo sr. Jorge Valente de Almeida. É, de facto, um notável estabelecimento industrial, que emprega cerca de 150 operários e honra a vila de Agueda.

—Por fim, esteve no Hospital do Conde de Sucena, onde dirigiu algumas palavras às Religiosas e a outras pessoas presentes e visitou as enfermarias e os quartos particulares.

Salreu

Segundo o costume dos anos anteriores, vai realizar-se no dia do Sagrado Coração de Jesus, 17 de Junho, a Festa da Comunhão Solene das Crianças.

—A Festa de Santo António será no dia 13 do mesmo mês.

Recardães

A freguesia de Recardães, do arceprelado de Agueda, vai receber, no próximo dia 19 do corrente, a Visita Pastoral do Senhor Bispo Auxiliar de Aveiro.

Arcos de Anadia

Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo esteve, na terça-feira passada, em Arcos de Anadia. No Colégio de Nossa Senhora da Assunção, no Sobreiro, administrou o Santo Crisma a numerosas almas, depois de lhes ter feito uma alocução apropriada. Estiveram presentes o pároco da freguesia, rev. Padre Abel Condoso, e o Superior do Instituto Salesiano de Mogofores.

Avanca

As próximas ordenações dos novos sacerdotes da diocese serão, conforme já dissemos, na freguesia de Avanca. Está marcado o dia 3 de Julho para a realização das imponentes cerimónias.

Alquerubim

No passado dia 22 de Maio realizou-se a comunhão pascal das crianças das Escolas, estando presentes cerca de 100.

Após a Santa Missa, que foi solenizada com cânticos, houve, na Escola, uma sessão de homenagem aos professores. Depois de algumas palavras do rev. pároco, discursou a menina Maria Lucinda Reis Melo e disseram poesias as meninas Arminda Castro e Rosa Barreto e os meninos António Reis e Jacinto Miranda. No fim, os professores receberam de alguns dos seus alunos lindos ramos de flores e ofereceram o pequeno almoço a todos os comungantes.

—Foi encerrado solenemente o mês de Maria no pretérito domingo, dia 29, havendo um procissão de velas na véspera, desde a capela de Santa Marta à igreja. No domingo à tarde, efectuou-se outra procissão, com o regresso da imagem para a capela do Ameal.

—A mesa da Irmandade do Santíssimo Sacramento, em reunião exiraordinária, resolveu solenizar este ano, de um modo especial, a Festa do Corpo de Deus. Entre as cerimónias haverá uma procissão eucarística pelo alto da Igreja Nova, donde será dada a bênção a toda a paróquia.

“Que os médicos e enfermeiros tomem consciência da sua responsabilidade perante Deus.”

Intenção Geral do Apostolado da Oração para o mês corrente

BEM sabemos que a medicina, nos últimos tempos, tem avançado muito. Estamos numa era de franco progresso, graças à boa vontade dos homens, ao seu engenho e esforço e à Providência de Deus que a tudo assiste. Mas, infelizmente, não se tem aproveitado todo o avanço da medicina para o bem estar da humanidade. Na medicina, como em tudo, quando se esquecem os princípios da moral natural, para não falar já de moral cristã, cometem-se os maiores crimes.

Toda a profissão tem o seu aspecto atraente e belo, quando o homem livremente a escolheu, por verdadeira vocação. Ninguém ignora a beleza da profissão do médico, quando o seu trabalho é só para suavizar a dor humana, quer no seu aspecto físico, curando o corpo, quer no seu aspecto moral, animando o doente com palavras de conforto e dispensando-lhe a sua amizade.

Só um médico ou um enfermeiro, este em campo mais limitado—poderá descrever eficientemente toda a beleza e encanto da profissão. Reconhecemos que há espinhos e dramas doloríssimos. Mas onde é que eles não existem?!

Este aspecto doloroso da carreira do médico—participação na cruz de Cristo—vem precisamente da grande responsabilidade que pesa sobre os seus ombros.

O médico não pode esquecer que lida com vidas humanas. O prolongamento da vida também depende da formação da sua consciência. E a medicina não pode atentar contra a vida.

Neste campo, quanto materialismo e quanta falta de fé!

Não é, pois, sem motivo que o Apostolado da Oração manda rezar pelos médicos e enfermeiros durante este mês de Junho, especialmente consagrado ao Sagrado Coração de Jesus—o Médico Divino que tantas doenças curou.

Peçamos a Deus que todos os médicos realizem a sua profissão na escola de Cristo—para assim exercerem, com nobreza e dignidade, a verdadeira medicina.

A NOSSA MISSA

5—Domingo da SS.ma Trindade. Mis. pr., 2.^a Or. e ult. Ev. do 1.^o dom. depois do Pentec., Cr., Pref. da SS.ma Trindade. Cor branca.

6—S. Norberto, Bispo e Confessor. Mis. Statuit, 1.^a Or. pr. Cor branca.

7—Terça-feira. Mis. do 1.^o dom. dep. do Pentec., sem Gl., 2.^a Or. A cunctis, 3.^a Or. à escolha, sem Cr. Cor verde.

8—Quarta-feira. Mis. do 1.^o dom. dep. do Pentec., 2.^a Or. Cr. A cunctis, 3.^a Or. Fidelium, 4.^a Or. à escolha. Cor verde. Permitem-se Missas de Defuntos.

9—Festa do Corpo de Deus, Mis. pr., Cr., Pref. do Natal. Cor branca. Dia santo de guarda.

10—Sexta-feira da oitava do Corpo de Deus. Mis. como ontem. Cor branca.

11—Sábado da oitava do Cor-

po de Deus. Mis. como no dia 9. Cor branca.

12—Segundo Domingo depois do Pentecostes. Mis. pr., 2.^a Or. da Oit. 3.^a Or. de S. João, 4.^a Or. dos S. tos Mártires, Cr. Pref. do Natal. Cor branca.

Horário das Missas nos domingos e dias santos

6 h. — Vera-Cruz
6,30 — Sé Catedral e Carmo
7 — Esgueira
8 — Vera-Cruz e Carmelitas
8,30 — Sé Catedral e Carmo
9 — Senhor das Barrocas
9,30 — Santo António e Carmo
10 — Santa Joana, Vera-Cruz e Esgueira
11 — Sé Catedral e Vera-Cruz
12 — Misericórdia
19 — Vera-Cruz.

Alquerubim

Em substituição do sr. Manuel Salgueiro de Melo, no cargo de tesoureiro da Casa do Povo, cargo que exerceu sempre com honestidade e competência, foi há pouco nomeado o sr. Armando Gonçalves dos Santos, comerciante da nossa terra, a quem desejamos as maiores felicidades.

—Efectuar-se-á no próximo dia 18 do corrente o passeio anual das nossas escolas primárias. Este ano será a Coimbra, estando inscritas 90 crianças. — C.

Alvaro Pinto Jorge

Engenheiro Civil

TOPOGRAFIA
ESTRADAS
ABASTECIMENTO DE
AGUAS
CONSTRUÇÃO
CIMENTO ARMADO

Rua S. Bartolomeu, 8 - r/c - D.

Telef. 665 — AVEIRO

Notícias de Salreu

Salreu, 29 — Faleceram: no dia 5, no Canto do Picoto, Ana da Silva, de 85 anos, viúva; no dia 22, na Ladeira, Maria Valente Bandeira, de 73 anos, solteira; no dia 25, na Rua Nova, Ana Rodrigues da Silva, de 79 anos, viúva.

—Ontem, quando na «Marinha de Antuã ajudava a segurar um carro de azevém, para se não virar, (mas que se virou), uma filha mais velha de Manuel Tavares Couras, da Ladeira, caiu desamparadamente sobre o peçoço. O seu estado inspira sérios cuidados.

—Os caminhos da «Marinha» continuam em péssimo estado. Quando chegar a ocasião das colheitas é que os lavradores vão apertar as mãos na cabeça. Não haverá qualquer entidade que olhe por estas coisas?

Se as entidades responsáveis se meterem à obra, poderão contar com uma ajuda extraordinária dos lavradores. — C.

EMPREGADA

Senhora, oferece-se para serviço de escritório. Aqui se informa.

ARMÊNIO

Um novo estabelecimento de Aveiro

Para servir bem e mais barato

Fazendas de lã, algodão e seda

Malhas para homem, senhora e criança

Especialidade em panos de lençol e enxovais para noiva

R. de Agostinho Pinheiro, 31 (junto à Livraria Vieira da Cunha)

Crónica internacional

A Igreja atacada no Oriente e no Ocidente — Recrudesce o acesso de fúria contra o grande poder espiritual de Roma porque se esquece a História

da própria condição da Igreja ser maltratada e perseguida. A História da Igreja repete-se através dos tempos e talvez (creio não ser blasfémia) sem essas perseguições, a Igreja não renasceria em maior glória de triunfo sobre os seus inimigos. Sendo uma instituição divina, não morre. Fundada foi pelo Homem-Deus, o Verbo Encarnado, para continuar no Mundo a sua obra de apostolado, por Ele iniciada na terra eleita, na Galileia, na Palestina, na Samaria, nas margens do Jordão e do Lago de Tiberíades, nos recôncavos da montanha ou no espraio dos vales, no templo e na casa dos pecadores e dos publicanos, ou junto do poço de Jacó, onde a água, pela palavra divina, deixou de secar e penetrou o coração da pecadora. O apostolado da Igreja é o prolongamento do apostolado de Cristo. Tu, Simão Pedro, serás a pedra sobre a qual ela se edificará e contra ela não prevalecerão as portas do Inferno.

Os factos aí estão a prová-lo. A história da Igreja é uma história de luta cruentíssima por vezes, como agora, mas renasce sempre vitoriosa e triunfante, como na primeira hora, naquela hora sublimada pela palavra do Fundador, na despedida dos discípulos e no regresso ao Pai, quando lhes promete o Consolador, o Paraclito, essa luz do Espírito Santo que desde a primeira hora tem acompanhado a Igreja. Ao fim de vinte séculos, «esta Igreja maravilhosa, que é tão antiga como o cristianismo, tão universal como a humanidade, é hoje, dizia Gladstone, tão jovem, tão vigorosa e fecunda como no dia em que o fogo do Pentecostes caiu sobre a terra».

Renova-se em círculos concêntricos essa luta de sempre e, quando se julga que ela é submergida pelo sangue dos seus algozes, ressurgue em novas auras promissoras e benéficas.

Como negar a evidência dos factos? Se a Igreja não fosse uma instituição divina, sempre protegida e acompanhada pela promessa de Cristo, teria ela resistido tanto? O que admira se Ele lhe prometeu a assistência até à consumação dos séculos? A História ensina-o, revela-o à evidência. Porque o esquecem os perseguidores de todos os tempos e de todos os credos — os protestantes e os laicistas, os da «neutralidade» religiosa e os ateus, os racionalistas e os agnósticos?

Mussolini, insuspeito pelo seu orgulho do poder temporal, que desfrutara no efémero da vida, escreveu um dia que

mal iria ao Estado que pretendesse vencer a Igreja.

Ouçamos essa voz do túmulo:

«—Toda a história da civilização ocidental, desde a época do império romano até aos nossos dias, de Diocleciano a Bismark, mostra-nos que, sempre que um Estado entra em conflito com a religião, é o Estado que sai vencido da luta.»

E porquê? Porque continua no artigo — «... quando o adversário é uma religião, torna-se impossível atingir um fim determinado e preciso. A simples resistência passiva dos padres e dos crentes basta para aniquilar os ataques mais violentos do Estado».

Recorda o que se passou na luta formidável de Bismark, o terrível fundador do Império alemão, autor da violentíssima campanha — Los Van Rom — e por fim a capitulação do *chanceler de ferro* na sua ida a Canossa. Recorda Napoleão, que brutalizou dois Papas e o Vaticano e concluiu que, na concepção fascista, a religião é inteiramente livre, pois que seria disparatada ideia criar uma religião do Estado, ou a de submeter ao Estado a religião praticada pela quase totalidade dos italianos.

Não se julgue, porém Mussolini indomável do orgulhoso poder do Estado, nas suas relações com a Igreja. A história do «fascismo» é dos nossos dias e, se Mussolini não tivesse a enfrentá-lo, com o grande poder espiritual da Igreja, a alta personalidade moral e intelectual de Pio XI, austero de princípios e firme de doutrina na defesa dos seus direitos, talvez se não tivesse realizado o Tratado de Latrão que solucionou o conflito entre o Vaticano e o Quirinal

— Continua na página 9.ª —

As Festas dos Pobres em Agueda

A vila de Agueda vai realizar mais uma vez, durante o mês corrente, nos dias 5, 9, 12, 18 e 19, as suas já tradicionais e características «Festas dos Pobres».

Não se trata de festas de caridade, onde se pensa em tudo menos nos pobres. Trata-se de festas populares, alegres e honestas, a que todos dão o seu concurso e cujo produto reverte em benefício dos pobres.

Três ranchos folclóricos colaboram no programa: *Rancho Regional do Cabo, Tricannas da Rua d'Além e Rancho de Esgueira*.

No dia 5, às 15 horas, haverá um Cortejo de Oferendas.

Em 9 de Junho, *Noite de Gargalhada*, com as mais diversas atracções.

Em 12, *Noite da Rádio*, com Alcina Amaral, Adelina Silva, Maria Rosa Rodrigues, Virgílio Cervantes, Zeferino Pinto, Júlio Guimarães e uma Orquestra de Guitarras.

Em 18, *Noite de Arte*, com Maria Augusta e Domy e a apresentação da revista «Migalhas de Pão», de António de Castro Gorgel.

MANUEL GRANJEIA

ADVOGADO

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 94
e Travessa do Mercado, n.º 5-1.º Esq.

AVEIRO

(Em frente ao Cine-Teatro Avenida)

Senhores emigrantes e não emigrantes

Vão a Lisboa? Tratar dos vossos assuntos? Procurem a PENSÃO NATÁLIA, onde serão bem servidos. Diárias completas a 35\$00. Rua da Sociedade Farmacêutica, 68 1.º Dt.º (próximo ao Consulado da Venezuela) — LISBOA.

A Festa do Pentecostes e da Acção Católica

— Continuação da página 4 —

da por acção adversa e o laicismo a pretender separar o espiritual do material, a vida da Igreja da vida social.

Ditas breves palavras à volta dos fins da Acção Católica—levar as verdades eternas aos nossos irmãos imbuídos de errados preconceitos, aos homens que no trabalho encontram apenas o tédio—o conferente dissertou sobre os meios que o movimento usa na consecução desses fins. Se a Igreja é atacada por armas materiais, espirituais, artísticas e mesmo guerreiras, a Acção Católica terá de usar os mesmos meios, para a luta não ser desigual; o militante terá sobretudo em vista que os inimigos de Cristo servem desinteressada e ardentemente o seu ideal.

A terminar, concluiu: «O nosso apostolado, em resumo, consiste em estabelecer a harmonia entre os grandes princípios cristãos e a vida que nos cerca. Temos de quebrar a falta de harmonia entre os nossos sentimentos na igreja ou nas reuniões e a nossa vida social ou particular. São Paulo afirmou e escreveu: «Eu vivo; mas já não sou eu quem vive, é Cristo que vive em mim. Ora o objectivo fundamental da Acção Católica tem de ser fazer de cada cristão um testemunho vivo de Cristo».

Os vibrantes e prolongados aplausos demonstraram bem a oportunidade de tão bela lição e o interesse com que havia sido escutada.

Procedeu-se, em seguida, à bênção e entrega dos novos emblemas.

A encerrar a sessão, disse o Senhor Arcebispo:

«Só para obedecer à praxe, vos direi duas palavras de encerramento a esta magnífica sessão. Os vossos aplausos ao orador disseram tudo; vê-se que as suas palavras calaram profundamente na alma dos que as escutaram».

Tendo lembrado que em Luanda encontrou também uma pessoa de nome idêntico ao sr. Dr. Gama Ochoa, Sua Ex.ª Rev.ª continuou:

«Como ele, em poucas palavras, nos pôs diante dos

olhos todo este espectáculo corrente de perseguições à Igreja, o que aliás estava presente ao espírito de Cristo, quando afirmou: *As portas do inferno não prevalecerão contra ela*».

Depois de dizer que o inferno, passados poucos séculos, teve vergonha da simples perseguição à espada para passar à perseguição pelas ideias, ou às duas em conjunto, afirmou:

«Quando penso que o Cristianismo venceu as perseguições, eu saúdo, na frente da minha Mãe a Igreja, a imutabilidade do seu ser. Quando penso que venceu tantas heresias, eu saúdo, na frente de minha Mãe a Igreja, a imutabilidade da sua doutrina. E depois, quando penso no escândalo das paixões ou no sarcasmo que ultraja e envergonha, eu saúdo, na frente da minha Mãe a Igreja, a integridade da sua virtude, a pureza do seu coração, o desassombro em confessar a sua fé».

Terminando, o Senhor Arcebispo fez mais alguns comentários ao belo discurso do sr. Dr. Gama Ochoa.

E o programa foi concluído com o Hino da Acção Católica.

NOTÍCIAS

Campeonatos Provinciais

Os resultados das finais realizadas no passado domingo foram os seguintes:

Andebol de 7—Vanguardistas B — encontro em Coimbra, entre a Província da Beira Litoral (Liceu de Aveiro) e a da Estremadura (Liceu de D. João de Castro—Lisboa), com vitória da última por 8-7.

Voleibol — encontro disputado no Liceu de Aveiro; **Vanguardistas A**: a Província do Ribatejo (Liceu de Santarém) venceu a de Trás-os-Montes (Colégio de Lamego) por 2-1. **Vanguardistas B**: a Província da Estremadura (Liceu de Passos Manuel—Lisboa) venceu, por 2-0, a Província do Minho (Liceu de Braga).

Torneio de Vela

Efectuaram-se em Lisboa as provas do Torneio Anual de Vela, tendo o Centro da Murtosa, pertencente à Ala de Aveiro, obtido a seguinte classificação: **Lusitos** — 6.º, Manuel Silvestre da Silva; **Silpes** — 10.º, António da Cunha Martins e João Tavares da Cunha.

Prova de Aptidão de Vanguardistas

Esta prova realizou-se no Bussaco, nos dias 28 e 29 de Maio, com a participação de 107 filiados da Beira Litoral, 36 dos quais dos Centros Escolares 1 e 2 e Extra-Escolar n.º 1, da Ala de Aveiro.

II Torneio de Xadrês entre Porto e Aveiro

Os filiados do Centro de Xadrês de Aveiro, em número de 5, deslocaram-se ao Porto, onde disputaram um encontro com o Centro local em retribuição da visita feita à nossa cidade em 29 de Março último.

Fogões!

A lenha, a Gazeida e eléctricos
Casa das Utilidades



GRUPOS MOTORES DIESEL
MERCEDES-BENZ
PARA AUTOMÓVEIS DE TURISMO

Motor de 4 cilindros * Caixa de 4 velocidades sincronizadas

VENDIDOS COM GARANTIA DA FÁBRICA
SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA ESPECIALIZADA

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

Soc. Com. C. SANTOS LDA.

160, RUA DE SANTA CATARINA, 168 — PORTO

Festa do Corpo de Deus

— Continuação da página 1 —

mo diocesano. Convidam-se os habitantes a dar, nas varandas ou nas janelas das suas casas, os costumados sinais de regozilho e de devoção.

Pelo que nos diz respeito, nestes últimos anos, a procissão do Corpo de Deus tem-se revestido de maior brilho, e a Sagrada Custódia, durante o trajecto, tem subido à *Domus Municipalis*, a abençoar o povo reunido na vasta praça que a prolonga.

Neste intuito, para assim contribuímos pela nossa parte para o regresso às tradições nacionais de devoção à Sagrada Eucaristia, havemos por bem determinar o que segue:

1.º — No próximo dia 9 de Junho, solenidade litúrgica do Corpo de Deus, será celebrada na nossa Sé Catedral Missa Solene de Assistência Pontifical, esperando nós que as cerimónias sejam especialmente concorridas de clero e de fiéis e numerosas comunhões;

2.º — De tarde, à hora indicada sairá a procissão eucarística da Sé Catedral, na qual se deverão incorporar todos os sacerdotes da cidade e seminaristas, que se não encontrem impedidos de assistir por motivos de força maior, devidamente justificados;

3.º — Iguamente se deverão incorporar na procissão, no maior número possível de irmãos, as irmandades da cidade, canonicamente erectas nas três freguesias que a compõem;

4.º — Desejando Nós que a solenidade do Corpo de Deus tome um carácter concelhio, muito exortamos aos revs. párocos e sacerdotes residentes em qualquer das freguesias do concelho, às irmandades e organizações religiosas das mesmas freguesias que façam nesse dia o sacrifício de vir à cidade a tomar parte no lugar que lhe for indicado pelo director das cerimónias;

5.º — Apelamos para os organismos da Acção Católica, corporações Religiosas, Colégios, Catequeses, Patronatos, Conferências de São Vicente de Paulo, para todos enfim, para que, postas de parte por completo quaisquer outras ocupações ou divertimentos, se reünam numa só alma à volta da Sagrada Custódia e lhe prestem rendido preito em dia tão particularmente consagrado à devoção eucarística.

E, esperando que a voz do Pastor seja devotamente ouvida e recolhida por todos, porque só para o bem de todos ela se faz ouvir, a todos damos desde já a nossa paternal bênção em Cristo Nosso Senhor.

Dado em Aveiro, aos 30 de Maio de 1955.

† João Evangelista, Arcebispo-Bispo de Aveiro

PROGRAMA

A Festa do Corpo de Deus, a que se refere a Provisão do nosso Ex.º Prelado, realiza-se com o seguinte programa:

Às 11 HORAS—Missa Solene com Assistência Pontifical, na Sé, seguida de Exposição do Santíssimo Sacramento.

Às 17—Concentração de todas as Irmandades e Confrarias do concelho de Aveiro no largo da Catedral. Alocução e Invocações. Procissão, com o seguinte itinerário:

Ruas de Santa Joana, dos Combatentes da G.

Guerra e de Coimbra, Ponte Praça, Ruas de José Estêvão e de Manuel Firmino, Largos da Apresentação e de 14 de Julho, Rua de Domingos Carrancho, Praça de Melo Freitas, Ponte Praça, Ruas de Coimbra, de Gustavo Pinto Basto, Praça do Marquês de Pombal, Ruas de Sousa Pizarro, de Miguel Bombarda, dos Combatentes e de Santa Joana.

Pede-se aos habitantes das ruas do percurso para engalanarem as suas casas e lançarem flores à passagem da procissão.

COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

1.ª publicação

Faz-se saber que, pela primeira Secção de Processos do Primeiro Juízo da comarca de Aveiro, correm éditos de trinta dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, notificando Joana Rosa Deus da Loura, solteira, doméstica que teve o seu último domicílio na freguesia de Amiais de Baixo, comarca de Santarém, para assistir a todos os termos dos autos de habilitação requeridos por João Antunes, casado, pro-

prietário, de Aradas, desta comarca, contra a notificada e outros, e, para no prazo de oito dias, findo que seja o dos éditos, contestar, querendo, a referida habilitação, que corre seus termos por apenso à acção de despejo em que são réus Eduardo Deus da Loura, lavrador, e mulher Carolina Deus da Loura, doméstica, de Aradas.

Aveiro, 27 de Maio de 1955.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Alberto Martins Pereira

O Chefe da Secção,

Armando Cancela de Amorim

Crónica Internacional

— Continuação da 8.ª página —

existente desde Pio IX até então.

★

Esquecidos das lições da História voltam as perseguições e, agora, não só as cruentas do Oriente, vermelho de sangue e de doutrina, porque também neste nosso Ocidente, de «branca» paz afirmada no conceito superior da civilização cristã, é gritada apenas do alto das tribunas, cantada pelas tubas da imprensa e da rádio, afirmada na arena dos lamentos ou nas entrevistas jornalísticas. Gritada sim, mas não sentida — um cristianismo adulterado, existente nos lábios mas não firmado nos corações. No Oriente nem sequer nos lábios, porque se odeia Deus e se mergulha a Igreja em mares de sangue; no Ocidente, não no coração, porque neste há o vazio da indiferença, do agnosticismo nas almas e do laicismo nos Estados.

Numa e noutra parte, porém, o mesmo ataque a Roma, ao poder espiritual da Igreja, o mesmo orgulho do Estado, inchado de totalitarismo nuns, pervertido noutros pela acção subterrânea da maçonaria universal, a maçonaria que é no político, como o capitalismo no económico, o grande animador do comunismo.

No totalitarismo comunista, para lá da «cortina de ferro» — como para cá onde Tito impera, agora em abraços com o «camarada» Bulganine, bispos, padres, cristãos, mortos, desterrados ou presos — um mar de sangue.

No imperialismo maçónico do Ocidente, guerra acintosa à Igreja, para transformar em negação à alma crente dos jovens. É o que se passa na Bélgica e na Argentina, de que falaremos noutra crónica.

Querubim Guimarães

A. Briososa e Gala

Engenheiro Civil (U. P.)

Topografia * Estradas
Cimento Armado
Construções Civis

Escritório e Residência

R. do Comandante Rocha
e Cunha, 55 — AVEIRO

Telefone — 725

Agradecimento

A Família de Joaquim Ferreira de Oliveira Júnior vem por este meio muito reconhecida, agradecer a todas as pessoas que se incorporaram no funeral e compartilharam na sua dor.

A FAMÍLIA

Falecimentos

Dr. Tomás de Aquino

Com 55 anos, faleceu na sua casa do Bunheiro, concelho da Murtosa, no dia 25 de Maio, o sr. Dr. Tomás de Aquino, médico municipal em Cacia.

A sua morte, embora esperada, causou profunda consternação, tanto no Bunheiro, donde era natural, como em Cacia e em Aveiro. Pelas suas qualidades, o saudoso extinto gozava entre nós de gerais simpatias.

D. Inês Vidal

Após grande e prolongada doença, faleceu no dia 27, nesta cidade, a sr.ª D. Inês de Oliveira Freitas Vidal.

Deixa viúvo o sr. José Fortunato Ferreira Vidal, Chefe da Polícia aposentado, e era mãe estremosa do sr. Adolfo Freitas Vidal, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Ovar.

Era uma senhora dotada de muito bons sentimentos, dedicando-se à prática do bem com toda a modéstia e simplicidade.

António Correia Marques

Faleceu em Ilhavo, no passado dia 27, o sr. António Samuel Correia Marques, oficial da marinha mercante, filho do sr. Capitão António Marques, Comandante do navio-motor *Capitão Ferreira*, e da sr.ª D. Nazaré Correia.

Apenas com 22 anos de idade, este rapaz teve uma morte santa. Ele próprio pediu e recebeu os sacramentos de maneira edificante, mesmo impressionante. Deixa, assim, um lindo exemplo na fregue-

sia de Ilhavo. O seu funeral, por isso mesmo, foi enorme e nele estiveram presentes dezasseis sacerdotes.

Era irmão dos srs. Capitães David Calão Marques e Francisco Correia Marques, Comandantes, respectivamente dos lugres *Brites* e *Adélia Maria*, ambos ausentes na pesca do bacalhau; das sr.ªs D. Maria Correia Marques, professora em Lombomeão, D. Mercedes Correia Marques, D. Fernanda Correia Marques, D. Lucinda Correia Marques e D. Maria da Nazaré Correia Marques, professora do ensino oficial; cunhado do sr. Eng. Samuel Marques de São Marcos; e sobrinho dos srs. Capitães Francisco dos Santos Calão e Manuel de São Marcos.

D. Maria de Lourdes Freire Pinto

Apenas com 46 anos, faleceu no dia 29 de Maio, na freguesia da Vera-Cruz, a sr.ª D. Maria de Lourdes da Encarnação Pinto, casada com o sr. Adelino Pinto Miguel, mãe da sr.ª D. Maria Bebiana Freire Pinto e sogra do sr. Rogério de Brito, funcionário do Banco Português do Atlântico nesta cidade.

D. Joana Ferreira Barreto

Faleceu no passado dia 1 a sr.ª D. Joana Ferreira Barreto, viúva de Jorge Tomás da Cunha, avó das meninas Elsa e Dina de Cunha Reis e sogra do sr. Carlos Alberto Reis, empregado superior da *Cerâmica Vouga*.

A's famílias em luto apresenta o *Correio do Vouga* sentidas condolências.

Ministério das Obras Públicas

Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais

Direcção dos Serviços de Conservação

Concurso público para arrematação da empreitada de «Reparação das fachadas interiores e laterais e beneficiação da Enfermaria no Quartel de Cavalaria n.º 5 — Aveiro»

Faz-se público que às 16 horas do dia 14 de Junho de 1955 se procederá, na sede desta Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, ao concurso público acima designado.

Base de licitação 230.000\$
Depósito provisório 5.750\$

O processo do concurso encontra-se patente na Direcção dos Serviços de Conservação, em Lisboa, e na Direcção dos Edifícios Nacionais do Centro, em Coimbra.

Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, em 30 de Maio de 1955

Pel' O Engenheiro Director-Geral José Pena Pereira da Silva

Base Aérea N.º 5

Admissão de Pessoal Civil

Faz-se público de que se encontra a concurso o preenchimento do lugar de operário de 2.ª classe (soldador) do Quadro do Pessoal Civil do Subsecretariado de Estado da Aeronáutica.

O salário diário é de 48\$00 (quarenta e oito escudos) e são condições base para admissão:

- ter menos de 35 anos de idade
- ter exame do 2.º grau do ensino primário
- ter cumprido o serviço militar.

Os interessados deverão apresentar-se nesta Base, em S. Jacinto (Aveiro), no dia 7 do próximo mês de Junho pelas 8 horas, a fim de prestar provas.

Base Aérea n.º 5, em S. Jacinto (Aveiro), 31 de Maio de 1955.

O 1.º Comandante,

Manuel Carlos Sanches

Cap. frag. av.

Assinal o *Correio do Vouga*

Crónicas

EM voz tronitruante de desespero, o Zacarias reclamava a intervenção decidida das autoridades.

O pobre homem que seguia à sua frente, naquela tarde calma de Domingo, involuntariamente media a estrada dum lado ao outro, mal seguro nas pernas que se ensarilhavam sem ele saber como. Monólogo monocórdico e arrastado; cabeça pesada, de chumbo; ziguezagues; mau gosto no céu da boca; espontâneo abrir de braços em asas à procura dum apoio.

Olhando no vácuo um passado feito bruma, o Hilário, sempre compreensivo, recitou esta oração que, não sei porquê, sabia de cór:

«Meu caro Patriarca Noé, que a minha oração não vos melindre muito. Não rezo ao santo que pela primeira vez no mundo se embebedou, mas ao primeiro homem da História que soube apreciar a importância da sobriedade.

Vós caístes uma só vez e eu caio muitas vezes. Vós cedestes à tentação dum vinho da vossa cave, viril, nobre, numa palavra, digno dum abuso passageiro; e eu... ah! aquela zurrapa feita a martelo que o taberneiro ali da esquina me impinge por vinho da Bairrada não justifica uma piela. Vós não sabeis como começastes mas soubestes parar a tempo; eu sei bem quando começo, mas nunca quando nem como acabo.

Não tenho vontade suficiente para cortar de vez, mas confio no vosso exemplo e no vosso auxílio.

Sêde bom para alguém, que participando convosco de certas fraquezas, também gostaria de participar das mesmas vitórias de domínio e de respeito de si mesmo.

Que eu saiba saciar na fonte da vida uma sede mais nobre que esta. E acreditai, meu caro Patriarca Noé, que vos rezo com sinceridade e devoção. Amen.»



o homem da rua

O sr. Dr. Fernando Marques

justamente condecorado

— Continuação da 1.ª página —

José do Vale Guimarães, secretário pelos srs. General Valente de Carvalho, Presidente da Câmara Municipal, Alferes João Baptista do Amaral Brites (em nome do Comandante Militar) e Coronel Diamantino Amaral (Comandante Distrital da Legião).

Ao acto assistiram ainda os Comandantes de Cavalaria 5 e Infantaria 10, Secretário Geral do Governo Civil, Centros da M. P. com bandeira, Comandante do Centro de Mobilização, Capitão Firmino da Silva, Dr. Querubim Guimarães, Comandantes da P. S. P. e da G. N. R., Delegado do I. N. T. P., Director da Escola Industrial e Comercial, representantes do Reitor do Liceu, dos Bombeiros e dos núcleos distritais da L. P., além de muitas individualidades de relevo no nosso meio.

Depois da leitura de alguns telegramas de saudação e felicitações ao sr. Dr. Fernando Marques, usou da palavra o sr. Coronel Diamantino Amaral, que na sua qualidade de Comandante Distrital da L. P. apresentou cumprimentos ao Comandante Geral e às restantes individualidades. Fazendo depois o elogio do homenageado, afirmou que poucos galardões caíam tão acertadamente como o que ele recebia, merecido a todos os títulos pela sua constante, delicada e preciosa colaboração para o engrandecimento da Legião.

Falou a seguir o sr. Gene-

ral Valente de Carvalho, que disse sentir-se feliz por ter vindo a Aveiro, pela primeira vez, para um acto tão justo. Depois de saudar o sr. Governador Civil, que de há muito conhecia e admirava pelas suas nobres qualidades, referiu-se ao homenageado e à sua indiscutível devoção legionária.

O sr. Governador Civil, que discursou em seguida, congratulou-se por ter presidido à sessão, sinceramente se associando à homenagem prestada ao seu querido amigo e colaborador. Dela era merecedor com toda a verdade — acentuou o Chefe do Distrito — pois pertencia àquele número de pessoas possuidoras dum conjunto de virtudes raras.

O homenageado, muito comovidamente, fez o seu agradecimento, dizendo-se imerecedor de tão elevada honra e afirmando que considerava a condecoração extensiva a todo o corpo activo que com ele tem colaborado. Apenas procurava cumprir sempre o seu dever. Agradeceu ainda a subida distinção da presença do Chefe do Distrito, do Comandante Geral e de todas as outras entidades e individualidades de relevo, tributando-lhe a assistência, no final, calorosa e prolongada salva de palmas.

— O Correio do Vouga, que se fez representar na cerimónia pelo seu editor sr. Padre António Augusto de Oliveira, renova ao sr. Dr. Fernando Marques as mais sinceras e amigas felicitações.

O Porto de Aveiro e a Junta Autónoma

— Continuação da 1.ª página —

Aveiro. As obras realizadas em Aveiro, e de que os bacalhoeiros têm beneficiado, justificam plenamente a actualização deste imposto.

O relatório do decreto e o art.º 3.º referem-se ao desenvolvimento do porto de Aveiro nos aspectos piscatório e comercial, ou seja os aspectos sempre focados para justificar as obras em realização na barra e nos canais interiores. Mas, além destes, foca o decreto um outro novo aspecto, sob o qual deve também ser visto o porto de Aveiro: o desenvolvimento industrial portuário. Não parece haver dúvida que a laguna, com os seus canais principais profundos e os seus vastos terraplenos, fornece condições naturais capazes de ajudar o país a desenvolver-se no sector industrial. Quere-nos parecer francamente possível e vantajoso o estabelecimento na laguna daquelas indústrias que necessitam, para a sua laboração, de matérias primas estrangeiras transportadas por via marítima. Pode até ser Aveiro, no futuro, o porto industrial do norte do país.

O CORREIO DO VOUGA, defensor dos interesses regionais, regozija-se ao ver pela primeira vez consideradas, num documento oficial, as possibilidades de Aveiro como porto industrial. Naturalmente o assunto estará em estudo e não há mais do que aguardar as suas conclusões.

O decreto remodela a constituição da Junta, promovendo

que a designação dos vogais seja feita através dos organismos corporativos. De 16 vogais passa agora a ser constituída por 20.

A área de jurisdição é também fixada, coisa que não havia sido feita até agora. Desta data em diante, a Junta fica a conhecer os limites da sua área de jurisdição, o que lhe facilita a sua missão. É de interesse notar que a jurisdição da Junta só vai até 30^m da linha da praia. Anteriormente, estendia-se até 50^m além daquela linha.

Monumento a Cristo-Rei

As obras do Monumento Nacional a Cristo-Rei, tão belamente exaltado no discurso da saudação do sr. Doutor Júlio Dantas ao Presidente do Brasil no Palácio das Cortes, prosseguem com a maior actividade. O pedestal lá atinge 45 metros de altura. A subscrição nacional está em 9.389.493\$70. As despesas so-

bem, nesta data, a 9.071.167\$60. Os 35 metros do pedestal a construir até ao fim do ano corrente — a 100 contos o metro — exigem a soma de 3.500 contos. Por sua vez, a estátua do Coração de Jesus, a fazer no ano que vem, representará um encargo que se calcula aproximadamente em 3.000 contos.

Centenário do nascimento do Conselheiro Fernando de Sousa

uma figura que Aveiro não esquece

Na sessão de 25 de Maio da Junta Autónoma do Porto de Aveiro, o vogal sr. Dr. Querubim Guimarães apresentou a seguinte proposta:

«Passando no próximo dia 30 do corrente o primeiro centenário do nascimento do distinto Engenheiro e notável jornalista e académico, Conselheiro José Fernando de Sousa, que, como técnico, fez parte da Comissão de classificação dos portos do Continente, nomeada por Decreto n.º 15.644, de 23 de Junho de 1928, e nos estudos do problema tomou parte activa, sendo um defensor esclarecido do valor do porto de Aveiro como porto secundário, e o único verdadeiramente lagunar do país, situado no grande delta do Rio Vouga, recortado em todos os sentidos por grande número de canais e esteiros e, atendendo ao seu tráfego comercial e às maiores possibilidades de futuro com um vasto hinterland a beneficiar, merecendo ser

classificado como porto de 2.ª classe, justificando-se assim o conjunto de obras, umas visando ao melhoramento da barra, e outras à instalação do porto interior, que a referida Comissão enumera e aprova por unanimidade de todos os seus membros, entre os quais figurava o distintíssimo Engenheiro Duarte Abecassis, que foi o director da empreitada das primeiras obras que se efectuaram, a seguir Director-Geral dos Serviços Hidráulicos e é actualmente o ilustre Presidente do Conselho Superior de Obras Públicas;

Considerando que a defesa do nosso porto e das obras a realizar foi calorosamente feita pelo jornalista distinto, cujo centenário se comemora agora, nos jornais que dirigiu — «A Época» e «A Voz» — tendo vindo a Aveiro, em 24 de Julho de 1938, fazer, no Teatro Aveirense, a convite da Câmara Municipal, uma conferência de excepcional relevo na mesma ordem de ideias, proponho que se consigne na acta desta sessão o nosso sentimento de gratidão devido à sua memória pelo muito que trabalhou a favor do nosso porto».

Esta proposta foi aprovada por todos os 14 vogais presentes e por aclamação sugerida pelo sr. Dr. Alvaro Sampalo, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro.

Antes da votação, o Presidente da Junta Autónoma, sr. Coronel Gaspar Inácio Ferreira, aceitando a proposta, deu-lhe o seu inteiro aplauso, pondo em relevo o que foi a intervenção do Conselheiro Fernando de Sousa na defesa do porto de Aveiro, quer como membro da Comissão de classificação dos portos, quer como jornalista. Ao mesmo tempo manifestou o seu desejo de se fazer, em dia a determinar, uma sessão pública de homenagem a todos os que contribuíram para a realização dessa obra.

Nada mais justo. Pela nossa parte, damos todo o apoio à iniciativa.

CORREIO DO VOUGA

ANO XXV — N.º 1.248

Aveiro, 4-6-955

(espaço reservado ao endereço)

AVENÇA

Biblioteca Municipal

AVEIRO

47